



Nossa Senhora das Lágrimas

(Siracusa – Sicília – Itália)

(1953)

Em Siracusa, Sicília, nos dias 29, 30 e 31 de agosto e 1º de setembro de 1953, uma imagenzinha de Nossa Senhora derramou abundantes lágrimas, fenômeno que pôde ser observado por muitas pessoas, por autoridades eclesiásticas e civis.

Antonina Iannuzo, depois de rezar diante de sua imagem de Nossa Senhora, percebeu em seus olhos abundantes lágrimas. Pensou em princípio ser ilusão, mas logo depois parentes e o próprio marido puderam verificar o fato.

A pequenina imagem chorava a ponto de as lágrimas correrem pela face. Espalhou-se logo a notícia: da cidade, da Sicília, da Itália toda, e depois de toda a Europa começaram a acorrer devotos e curiosos. Quintuplicaram os trens para Siracusa, e as passagens de avião eram reservadas com semanas de antecedência. Apesar do calor tórrido, a multidão era imensa. Veículos de todos os tipos e de todas as cores, ao longo das estradas, seguiam para lá.

Os doentes eram colocados numa praça de 100m² à vista da “Madonina” exposta em um nicho aos olhos da multidão.

Durante dezoito horas por dia, padres e religiosos se revezavam tocando objetos na imagem. Na própria casa dos Iannuzo formou-se logo o “Comitê da Virgem que chora” para exame dos miraculados. Em princípio, os interrogatórios eram exigentes e severos, depois os médicos cansaram. Trezentos casos extraordinários puderam ser examinados desde o início pelas autoridades civis e eclesiásticas.

O arcebispo de Siracusa, dom Baranzini, acompanhado de todas as autoridades eclesiásticas da Província, celebrou a santa missa em plena rua.

Os químicos Leopoldo La Rosa e Francisco Cotzia analisaram 1cm³ das lágrimas e concluíram: “O líquido revela a mesma composição e a mesma densidade das lágrimas humanas”.

Entre os casos tidos como milagrosos, conta-se o de Núnzio Vinci, operário de 49 anos, que sofria de uma artrite deformante e voltou para casa completamente curado. Foi o primeiro favorecido por Nossa Senhora.

A “Madonina” das Lágrimas recebeu milhares de cartas e telegramas de súplicas e de agradecimento por graças recebidas.

Destinaram 3 milhões de liras para a construção de uma capela na praça de Siracusa onde se encontra a imagem.